

Mirídios neotropicais, XXXIX: Sôbre duas espécies novas do Brasil (Hemiptera).

JOSÉ C. M. CARVALHO.

Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Com 5 figuras no texto.

Apresentado aos de 16de outubro 1950 por HÅKAN LINDBERG e RICHARD FREY.

Convidado pelo Dr. H. LINDBERG para colaborar no livro em homenagem ao grande hemipterologista do passado, Prof. Dr. O. M. REUTER, prontamente aceitamos essa incumbência que, para nós, é uma honra, dada à admiração dedicada ao eminente mestre e cientista que por tantos anos trabalhou nos hemipteros do mundo inteiro, contribuindo para o conhecimento de várias espécies da fauna brasileira.

Elaborando o presente trabalho, desejamos prestar uma homenagem ao insigne mestre do passado e à sua pátria de origem, reconhecendo o mérito de seus trabalhos. Apresentamos descrições de duas espécies novas de mirídios do Brasil, agradecendo a colaboração dos colegas, Drs. REECE I. SAILER do U.S. National Museum e Dr. ARISTOTELES SILVA do Ministerio da Agricultura do Brasil, que gentilmente forneceram material para estudo.

***Pychnoderes palustris* n. sp.**

(Figs. 1—4)

Caracterizada pela sua coloração, forma do pronoto e genitália do macho.

M a c h o: comprimento 3,7 mm, largura 1,3 mm. C a b e ç a: comprimento. *Soc. Scient. Fenn., Comm. Biol. XII. 7.*

mento 0,2 mm, largura 0,7 mm, vértice 0,36 mm. Antenas: segmento I, comprimento 0,3 mm; II, 0,7 mm; III, 0,9 mm; IV, 1,0 mm. Pronoto: comprimento 0,9 mm, largura na base 1,2 mm. Rostro: comprimento 0,7 mm.

Coloração geral: amarelo-acastanhada; olho castanho-avermelhado; calos do pronoto, escutelo, base do clavo, margem interna do

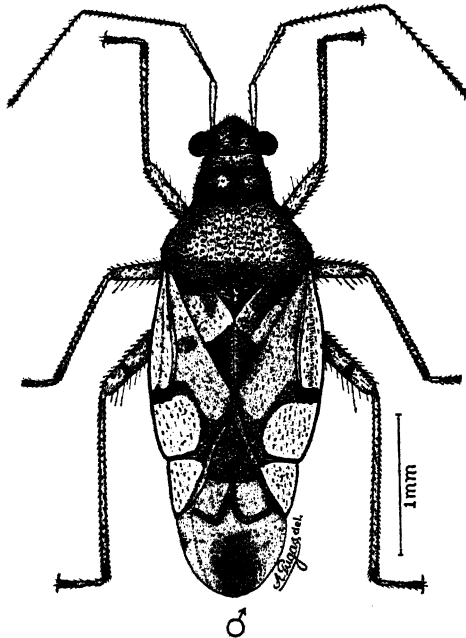


Fig. 1. *Pycnoderes palustris* n. sp.

embólio até os dois terços apical e uma mancha nesse local, fratura cuneal, base da membrana, veias, ápice do cúneo e mancha apical da membrana castanho-escuros: cabeça, colar, disco do pronoto amarelo-acastanhados; embólio, cúneo e porção apical exterior do cório hialinos; cório e metade apical do clavo castanhos, ambos com uma mancha prateada em sua superfície, as vezes interrompida no centro; antenas hialinas; lado inferior e perna flavos, exceto a meso e metapleura, terceiro segmento dos tarsos e unhas que são negros. Em alguns exemplares os fêmures posteriores são mais escuros no seu ápice.

Vértice com sulco mediano apresentando pêlos reversos; pronoto com

disco inteiro, muito convexo, fortemente pontuado, revestido de pêlos eretos, inclinados para trás na região dos calos, longos e entrecruzados na margem posterior; mesoescuto coberto, escutelo com a base coberta, revestida de pilosidade longa, ereta e entrecruzada, comprimento do escutelo igual ao de um calo; embólio muito largo, levemente voltado para cima, um pouco alargado na base, bases do clavo, cório e embólio também recobertas pela margem posterior do pronoto. A pilosidade dos hemiélitros é curta, ereta e esparsa. Rostro atingindo o meio do mesoesterno. Abdome do macho curto e grosso, atingindo a base do cúneo; abertura genital situada do lado esquerdo dorsal.

Genitália: harpago esquerdo (figs. 2 e 3) complicado, apresentando características delineadas nas figuras, com um gancho fortemente



Fig. 2.



Fig. 4.



Fig. 3.

quitinizado e escuro em seu meio. Harpago menor ou direito (fig. 4) fortemente recurvo e afilado para o ápice. O falo é do tipo generico.

Fêmea: semelhante ao macho em cor e dimensões. Abdome afilado posteriormente, a terebra atingindo o seu meio. Os hemiélitros são mais estreitos na região do cúneo.

Planta hospedeira: chapeu de couro.

Holótipo: macho, Carmo do Rio Claro, Minas Gerais, Fazenda Renascença, no brejo acima da usina de energia elétrica, J. C. M. Carvalho col. Julho de 1947.

Alótipo: fêmea. **Parátipos:** 23 fêmeas e 23 machos, mesmas indicações que o holótipo, nas coleções do Autor e do Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Esta espécie se diferencia de todas as demais do gênero pela sua coloração, estrutura da genitália do macho e forma do seu pronoto, pertencendo ao grupo daquelas que têm o pronoto sem sulco mediano.

***Platyscytus rufomaculatus* n. sp.**

(Fig. 5)

Caracterizada pela sua coloração e forma da cabeça.

M a c h o: comprimento 3,4 mm, largura 1,1 mm. **C a b e ç a:** comprimento 0,2 mm, largura 0,7 mm, vértice 0,39 mm. **A n t e n a s:** segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 0,9 mm; III, 0,3 mm; IV, 0,3 mm. **P r o n o t o:** comprimento 0,5 mm, largura na base 1,1 mm.

Coloração geral: flavo-amarelada; 2 manchas nos ângulos posteriores do pronoto, 1 no escutelo, 2 maiores na região mediana do

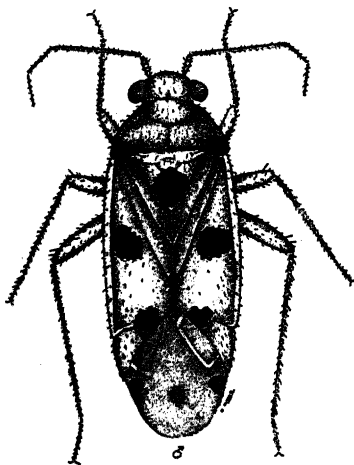


Fig 5. *Platyscytus rufomaculatus* n. sp.

cório, 1 pequena no ápice do clavo e 2 medias na base do cúneo e margem apical do cório vermelhas; membrana com manchas escuras além do ápice do cúneo e região mediana apical; olhos castanhos.

Segmento I da antena pouco mais grosso que o II, este um pouco mais que os restantes. Pronoto entumecido na região dos calos, êstes ocupando a sua metade anterior; margem posterior pouco reentrante,

quase reta. Mesoescuto fortemente entumecido. Pilosidade do corpo ereta, dourada. Pernas posteriores, sobretudo os fêmures mais fortes que os demais. Rostro atingindo as coxas posteriores.

G e n i t á l i a: Apesar de a ter reconhecido como diferente das outras espécies desse gênero já estudadas, não a tomei em consideração devido notar claramente o efeito do resecamento em sua estrutura. Sendo espécies muito delicadas e com os harpagos fragilmente quitinizados, êstes após o secamento sofreram modificações que a meu vêr não correspondem as naturais. Assim, embora reconhecendo a espécie como bem definida e facilmente diferenciável das demais, não desenhei as peças genitais do macho.

F ê m e a: idêntica ao macho em porte e coloração, apenas o abdome com a terebra bastante volumosa.

As ninfas dessa espécie apresentam a mesma coloração dos exemplares adultos e mais duas manchas na extremidade do abdome, bem como em todos os fêmures, próximo da extremidade apical.

Pl a n t a h o s p e d e i r a: tacacá.

Holótipo: macho, Quilometro 18, Genú, Bahia 6/11/950, Defesa Sanitaria Vegetal, n:º 9064.

Alótipo: fêmea. **Paratipos:** 1 macho e 1 fêmea, mesmas indicações que o holótipo, nas coleções do Autor e do Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Coloco esta espécie provisoriamente no gênero *Platyscytus* Reuter onde fica próxima de *Platyscytus rufoscutellatus* Carvalho, diferenciando-se desta pela coloração e sobretudo pela forma da cabeça.

A espécie que ora descrevemos apresenta a margem posterior do vértice reta, sendo os olhos contíguos com a margem anterior do pronoto e ocupando toda a região lateral da cabeça, em contraste com as demais espécies cujos olhos não tocam a margem anterior do pronoto nem tampouco ocupam toda a citada região lateral. Os demais caracteres são típicos do gênero *Platyscytus*.

Estudando recentemente tipos de Reuter e outros hemipterólogos na coleção do Museum Zoologicum Universitatis, Helsingfors, graças a gentileza do Dr. Håkan Lindberg e outros colegas dessa Instituição, pude verificar que para o gênero *Platyscytus* deverão passar as espécies descritas no Boletim do Museu Nacional, ser. Zoologia, 36, 1945, a saber: *Platyscytus montei* (Carvalho, 1945) n. comb., *Platyscytus baumottei* (Carvalho, 1945) n. comb., *Platyscytus rufoscutellatus* (Carvalho, 1945) n. comb., *Platyscytus decempunctatus* (Carvalho, 1945) n. comb., *Platyscytus paulistanus* (Carvalho, 1945) n. comb.

S u m m a r y:

This paper contains the descriptions of two new species of Miridae (Hemiptera) from Brazil, as follows: *Pycnoderes palustris* n.sp., Carmo do Rio Claro, M. Gerais and *Platyscytus rufomaculatus* n.sp., Genu, Bahia. Pictures of the insects and genital parts are included. The types are kept in the collections mentioned under the descriptions.

E x p l a n a t i o n o f p l a t e s

- Fig. 1 — *Pycnoderes palustris* n.sp.
Fig. 2 & 3 — Idem, arpago esquerdo visto em duas posicoes.
Fig. 4 — Idem, harpago direito.
Fig. 5 — *Platyscytus rufomaculatus* n.sp.

Impresso em Agosto 1951.

